



Primeiros mestres pela UFFS são diplomados

Em solenidade realizada na noite da última segunda-feira (06) a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) diplomou os primeiros mestres pela Instituição. Ao todo, seis alunos receberam seus certificados de mestre em Estudos Linguísticos.

O reitor, Jaime Giolo, elogiou a proposta de reunir os alunos. “Normalmente o mestrado é uma caminhada um tanto solitária, dividida apenas com o orientador. Reunir os mestres para essa cerimônia é algo muito especial, pois, para além da graduação, o mestrado é o passaporte para voos ainda mais altos, seja no campo profissional ou da pesquisa científica”, destacou.

Giolo ainda lembrou dos compromissos assumidos pela UFFS. “Quando da sua criação, um dos compromissos da nossa Instituição era pela interiorização da pós-graduação, pois essa era também uma das demandas da região. A pós-graduação articula, tanto para a instituição em que está quanto para a sociedade onde se localiza, uma pesquisa sólida, engajada. Os nossos cinco mestrados são um grande ganho, num curto espaço de tempo, assim como serão, num futuro próximo, os doutorados”, frisou.

Para o pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação, Joviles Trevisol, o desenvolvimento da pós-graduação pode ser comparado a um trabalho de Hércules (mitologia grega). “A UFFS começou a pós-graduação de forma audaciosa, mesmo iniciando os primeiros passos na graduação, os professores já começaram a formação de grupos para formulação de propostas de mestrados. O projeto de programa de mestrado em Estudos Linguísticos foi a primeira proposta a ser enviada à Capes e, para nossa surpre-

sa e alegria, estava tão bem articulada e consolidada que foi aprovada no mesmo ano, em 2011. A pós-graduação é, realmente, algo muito relevante para a Instituição. A Pró-Reitoria é ciente das dificuldades e por isso gostaria de parabenizar a todos os envolvidos”, disse.

Ainda sobre a pós-graduação na UFFS, o pró-reitor comenta sobre a taxa de evasão. “Na pós-graduação, temos índice de evasão próximo a zero. Apenas uma pessoa aprovada desistiu de um curso. Isso tem relação também com o avanço na obtenção de bolsas para os estudantes. Atualmente, nos cinco programas, temos 123 alunos e desses, 46 têm bolsas. É um número muito salutar, pois proporciona uma formação contundente, em que o aluno pode dedicar-se integralmente aos estudos. O Brasil precisa de profissionais com excelência, a área da educação tem espaço, é com isso que pretendemos contribuir e começamos hoje, diplomando nossos primeiros mestres”, finalizou.

Emocionada, a coordenadora do Programa, Cláudia A. Rost Snichelotto, falou sobre a finalização desta etapa. “Essa é a

minha segunda gestão como coordenadora do Programa e é um trabalho árduo, mas vejo que vale a pena em momentos como hoje, que é dia de celebração. É uma satisfação poder reencontrar os alunos e hoje conferir-lhes este diploma de mestre. A proposta deste Programa foi muito bem construída e nesta noite apresenta os primeiros resultados. Quero parabenizar e agradecer a todos que fizeram parte desta caminhada. Sei que não só a educação, mas também a iniciativa privada está de olho nos novos mestres!”, afirmou.

Receberam o diploma na noite de segunda-feira (6) os seguintes mestres: Cleber Bicigo, Elena Wendling Ruscheinsky, Elisandra Aparecida Palaro, Flávia Rosane Camillo Tibolla, Irene Cristina Kohler e Isabel Frantz. Ainda solicitaram o diploma as mestras Josiana Aparecida da Silva e Margarete Goncalves Macedo de Carvalho.

Também participaram da cerimônia o diretor de Pós-graduação, José Carlos Rardin, o diretor do Campus Chapecó, Charles Albino Schultz, e a coordenadora adjunta do mestrado em Estudos Linguísticos, Mary Neiva Surdi da Luz.



Homenageado, Presidente da Capes fala sobre a pós-graduação no Brasil

Na manhã desta sexta-feira (10), o presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Jorge Almeida Guimarães, participou do segundo dia de trabalho do Fórum de Pró-Reitores de Pós-Graduação e Pesquisa da Região Sul – Foprop, realizado pela UFFS.

Na oportunidade, Guimarães recebeu uma homenagem pelos mais de dez anos à frente da instituição. E, durante sua passagem, falou ao jornalismo da UFFS sobre os desafios da pós-graduação brasileira.

UFFS - O senhor está à frente da Capes há mais de 10 anos. Como avalia esse período de gestão?

Guimarães - A Capes tem uma característica bastante especial que é o fato de que muitos dos seus dirigentes, presidentes especialmente, tenham uma vida de gestão mais longa que a média dos cargos brasileiros. Eu sou o terceiro presidente a estar à frente da instituição por mais de 10 anos. E isso não é novidade, pois dos 63 anos desde a fundação da Capes, por 46 anos ela foi dirigida por apenas seis presidentes. Isso é raríssimo, mas vejo como uma sorte para o sistema, pois garante regularidade e continuidade, que é muito importante.

Se formos comparar, nesse mesmo período, por exemplo, vários ministros passaram pelas pastas com as quais dialogamos, mas a direção da Capes não mudou e permaneceu em sua trajetória e isso confere também segurança às propostas e instâncias.

Um fator muito importante é que essa gestão se desenvolve em um período muito rico na seara da educação, isso porque esse tema passou a ser importante para o Brasil, o que por muitas décadas não fez parte da agenda política brasileira.

Nesses últimos anos os investimentos na educação deram saltos extraordinários. A começar pelo próprio prédio da Capes. Nós saímos do segundo andar do anexo do Ministério da Educação para um prédio de 18 andares. O nosso orçamento cresceu 10 vezes. O Brasil demorou muito para despertar para a importância da ciência e tecnologia, da formação de pessoal qualificado e, mais recentemente, para a educação básica. Por isso, foi e está sendo um período de muitas possibilidades e iniciativas.

O resultado disso é o reconhecimento, não trabalhamos por isso, mas é uma consequência. E é importante frisar que não é um reconhecimento só ao presidente da Capes mas a toda a equipe de gestão.

Todos contribuíram positivamente para galgarmos alguns avanços.

UFFS – Qual a importância da interiorização da Pós-graduação no Brasil?

Guimarães – As iniciativas do governo colocaram a educação em um patamar adequado para um país com as nossas características. O Ministério da Educação foi responsável pela execução de muitas iniciativas, como a criação de várias novas universidades, ampliação dos campi das antigas e criação dos institutos federais. Foram ações extremamente importantes que se somaram a um conjunto grande de iniciativas na própria Educação Básica.

A criação de novas universidades, especialmente no interior do Brasil, como é o caso da UFFS, fez com que o número de cursos de pós-graduação crescesse substancialmente e, conseqüentemente, o número de mestres e doutores. E o principal disso tudo é a interiorização da pós-graduação e pesquisa, que agora podem ser realizadas em regiões que careciam de investimentos deste nível.

Foram avanços importantíssimos que possibilitaram uma nova perspectiva de desenvolvimento local especialmente no campo científico. E isso reforça a formação de recursos humanos no nível mais elevado.



UFFS – Quais os desafios para a internacionalização da pós-graduação do Brasil?

Guimarães – Ao passo que continuamos avançando nos nossos ganhos, também aparecem alguns desafios novos, como é a questão da internacionalização das universidades e da pós-graduação. Assim como a inovação, a palavra internacionalização é a ordem do dia no mundo inteiro. E no caso brasileiro, esse processo encontra alguns grandes desafios.

Por exemplo, as chamadas universidades de classe mundial são universidades relativamente pequenas se comparadas às nossas. São também muito antigas, com foco extremamente forte em pesquisa básica e aplicada. Além disso, essas instituições têm forte ênfase no ensino com poucas aulas, estabelecendo um método de aprendizagem que privilegia atividades oferecidas aos alunos para que eles estudem por conta própria. Quanto a este último ponto, precisamos avançar no Brasil e nos desvincular da crença de que os alunos só aprendem com o professor, em sala de aula. Hoje em dia está comprovado que há muita informação disponível e muitos meios de aprendizagem. Outras características importantes das universidades tidas como de classe mundial são,

por exemplo, o fato de muitas delas serem privadas, mas estão inseridas em um sistema privado um tanto curioso, com alto apoio do governo. Não advogo que instauraremos completamente esse sistema no Brasil, mas acredito que no que tange à autonomia e governança esse sistema é interessante, além da *accountability*, que é a capacidade de responder pelos seus atos perante a sociedade. Essas são características interessantes para o processo de internacionalização.

Além de tudo isso, são vários outros desafios, como a necessidade de currículo internacional, cursos de línguas regulares – sobretudo inglês, moradia no campus, intercâmbio de professores, contratação de professores, necessidade dos estudantes brasileiros conviverem com estudantes do resto do mundo. O conjunto de componentes é grande, assim como é o desafio para nós.

Por isso, nesse rumo para internacionalizar as universidades, a Capes está desenvolvendo um programa para o MEC, de financiamento aos programas de internacionalização. Esse programa é baseado em dois eixos: Ciência sem Fronteiras e Pós-graduação. Ou seja, através da experiência obtida no envio de alunos para o CsF, as universidades poderão tratar perfis

de afinidades com instituições de outros países, afim de formalizar seus acordos internacionais.

São esforços perenes os da Capes e do MEC, mas no campo da educação, os desafios são permanentes.

UFFS – Como encara os compromissos da pós-graduação com a Educação Básica?

Guimarães – A partir de 2008, com a percepção de que a Educação Básica era o maior desafio, a Capes foi chamada a atuar nesse setor. Mas, sem dúvida constitui uma grande novidade o comparecimento do tema pela primeira vez no Plano Nacional da Pós-Graduação.

São muitas ações que começamos a desenvolver, frutos de um esforço que envolve praticamente todas as instituições de ensino, em vários níveis, e que visam a melhoria da qualificação dos professores da Educação Básica e um reforço e reconhecimento da importância da carreira desses profissionais.

Temos o entendimento que a qualificação dos educadores é capaz de transformar a realidade de aprendizagem, em todos os seus aspectos, dentro e fora da sala de aula.

Campus Erechim tem mais de 20 bolsistas em intercâmbio pelo Ciência Sem Fronteiras



Trazer na bagagem conhecimento científico, experiências pessoais e contatos acadêmicos e profissionais. Esses são os principais desejos dos estudantes da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim que estão em intercâmbio pelo Programa Ciência Sem Fronteiras. Em agosto a Universidade chegou a 21 estudantes em mobilidade acadêmica para realizar estudos em instituições de vários países. No mesmo mês, também recebeu os primeiros estudantes que retornaram do período de estudos no exterior. No caso do Campus Erechim, participam do programa alunos de Arquitetura e Urbanismo, Agronomia e Engenharia Ambiental.

O estudante Emerson dos Santos Silva ficou um ano na Itália, onde cursou algumas disciplinas na Universidade de

Pisa, na área de Arquitetura e Urbanismo. Para ele, a experiência foi muito positiva. “Primeiramente eu aprendi uma nova língua, o italiano, e aperfeiçoei uma outra, o inglês; segundo, a experiência cultural foi incrível, foi muito legal ver as coisas de outra perspectiva; além disso, em termos acadêmicos foi ótimo, eu acho que as disciplinas que eu escolhi contribuíram muito para a minha formação”, conta.

Ele explica que o sistema acadêmico italiano é diferente do brasileiro. “Você é muito independente, geralmente a presença nas aulas não é obrigatória, você vai se você quiser e no final faz um exame oral da disciplina”, relata.

Durante o intercâmbio, o estudante também teve a oportunidade de fazer um estágio de três meses em um escritório internacional de Arquitetura. “Era uma equipe grande, eu tive experiências com diferentes níveis de projetos, com diferentes arquitetos”, diz o estudante. Agora, o desafio é compartilhar os conhecimentos adquiridos com os colegas da UFFS – Campus Erechim.

Experiências

Segundo Emerson, uma das coisas que aprendeu no período de intercâmbio foi valorizar mais o Brasil. “Nós aqui produzimos muita coisa e, às vezes, elas ficam aqui. Quando a gente vai para outros países e começa a fazer linhas de troca isso gera um impacto nas nossas universidades”, argumenta.

Outro que se prepara para retornar

ao Brasil é o estudante Andrei Signor, que está na Austrália. Ele deve voltar em novembro e, neste mês, apresentou seu projeto final na *Deakin University*, juntamente com a colega da UFFS – Campus Erechim, Gêssica Steffens. Para ele a experiência do intercâmbio foi rica em todos os aspectos. “Hoje, depois de quase um ano vivendo na Austrália, reflito e vejo quantas pessoas diferentes conheci, de diferentes nacionalidades e culturas. Entendo que cada dificuldade encontrada me tornou um ser humano mais compreensivo e preparado para prosseguir com a minha carreira acadêmica ou profissional”, diz.

O projeto apresentado pelos dois estudantes da UFFS, e outros três brasileiros, foi batizado de EcoDomus. “Uma residência autossustentável para arquitetos e ecoturistas na região de Victoria, Austrália. Por autossustentável nos referimos a uma construção que produz toda a água e energia que consome apenas utilizando os recursos naturais disponíveis no local, independente de infraestrutura externa”, descreve Andrei.

Adaptação

Para o estudante Edgar de Sousa, também do curso de Arquitetura e Urbanismo, o momento ainda é de adaptação ao país que escolheu para realizar o intercâmbio. Ele está desde março de 2014, por meio do Programa Ciência Sem Fronteiras, na Alemanha, onde estuda na Technische Universität Kaiserslautern.

O que mais tem chamado a atenção, na opinião do estudante, é o planejamento urbano alemão: “O cuidado existente com o crescimento urbano respeitando os conjuntos de edificações históricas, bem como a forma como esses são preservados e reapropriados”, diz.

Aos 22 anos, Edgar nunca havia viajado para outro país. Ele deverá retornar ao Brasil no início do segundo semestre de 2015. “Pretendo levar na bagagem um pensamento arquitetônico amadurecido e refinado a partir do conhecimento técnico alemão e do contato com diferentes culturas”, conclui.

Para o coordenador acadêmico da UFFS – Campus Erechim, Luís Fernando Santos Corrêa da Silva, a participação dos estudantes no Programa representa um ganho institucional, tendo em vista que estabelece um processo de troca de informações entre a Universidade e instituições de outros países e também internamente, entre os participantes dos intercâmbios e seus colegas e professores. Ele diz que em se tratando de uma universidade nova, como é a UFFS, esse processo é ainda mais importante, pois auxilia na consolidação de um universo acadêmico. Para o professor, a longo prazo será possível avaliar “de que modo o Programa, em sua integralidade, conseguirá influenciar o desenvolvimento da produção científica no país”. Tanto para os estudantes como para o coordenador acadêmico, as perspectivas parecem promissoras.

Campus Laranjeiras do Sul promove I Fórum de Extensão e Cultura na próxima segunda-feira (13)

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Laranjeiras do Sul, promove na próxima segunda-feira (13), o “I Fórum de Extensão e Cultura”. O evento será realizado no auditório do Bloco A, das 14h às 18h. Podem participar do Fórum os servidores (docentes e técnicos-administrativos), discentes e comunidade externa.

O I Fórum de Extensão e Cultura tem objetivo de divulgar e debater com os acadêmicos, servidores e sociedade em geral, os projetos de extensão e cultura

em desenvolvimento no Campus Laranjeiras do Sul e, ainda, possibilitar aos envolvidos nestes projetos a oportunidade de apresentar as atividades desenvolvidas, os resultados obtidos e, além de promover debates sobre cada tema exposto.

O coordenador adjunto de Extensão do Campus Laranjeiras do Sul, Tiago da Costa, relata que “o Fórum se propõe a criar um espaço para que as equipes dos projetos possam apresentar as atividades desenvolvidas, conhecer o que cada um dos projetos se propõe a desenvolver e

quais os desafios enfrentados. Além disso, tem a meta de estimular que novas ações sejam criadas. Outro ponto é a possibilidade de dar retorno para a comunidade externa a respeito da função social da Universidade, demonstrando as atividades que ela tem desenvolvido na região”.

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia inicia segunda-feira (13) na UFFS – Campus Chapecó

Um grande evento deve marcar o ano de 2014 na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó. A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia vai agregar, além do Diversa (apresentações culturais e outras atividades que acontecem tradicionalmente na UFFS) e o IV Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE), a ação “UFFS de Portas Abertas”, palestras, rodadas de negócios, seminários e planetário. O evento, organizado pela UFFS – Campus Chapecó, Sebrae, IFSC e FCTER, acontece de 13 a 15 de outubro.

A Instituição espera a visita de aproximadamente dois mil estudantes do Ensino Médio. Haverá ônibus gratuito para que as escolas visitem a Universidade (deve ser feito o agendamento prévio). A ideia é que os alunos que se preparam para entrar em um curso de graduação conheçam as possibilidades oferecidas pela UFFS – Campus Chapecó. Será o momento de professores e estudantes da graduação falarem diretamente aos estudantes do Ensino Médio sobre os cursos: que componentes curriculares estudam, qual o perfil do egresso, que tipo de pesquisa fazem, quais as possibilidades profissionais, etc.

Outro destaque do evento é a palestra de abertura, com o tema “Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social”. O palestrante será o professor da UFSC e ex-diretor presidente da Fapesc, Antônio Diomário de Queiroz.

Os painéis com os trabalhos selecionados para o IV SEPE estarão em exposição e bolsistas do CNPq apresentam seus

trabalhos à comissão do conselho. Ambos os eventos acadêmicos são abertos a todos os interessados. Palestras, apresentações culturais, mesas-redondas e seminários de diversas áreas – saúde, tecnologia, engenharia, etc - também integram a programação.

Assim, o evento terá atrações para vários públicos: comunidade acadêmica (como nas palestras, na Semana Acadêmica de Engenharia Ambiental, no SEPE e nas apresentações dos bolsistas do CNPq), empresários (como Clínica Tecnológica, rodadas de negócios, stands de empresas), estudantes do Ensino Médio (UFFS de Portas Abertas) e comunidade em geral (para conhecer a UFFS - Campus Chapecó, o que ela oferece, além de assistir apresentações culturais).

A coordenadora Acadêmica da UFFS – Campus Chapecó, professora Margarete Bagatini, que está à frente da organização, considera o evento extremamente importante. “É uma maneira de levar a Universidade até a comunidade. E isso para alunos de toda a região, para que conheçam a UFFS, os cursos, o que é feito e como é feito. É o momento da comunidade em geral saber o que se desenvolve aqui no ensino, na pesquisa e na extensão”, aponta.

O pró-reitor de Pesquisa e Pós-Gr-

duação da UFFS, Joviles Trevisol, lembra que o tema da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia é “Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social”. “O tema tem consonância direta com o projeto da UFFS e entendemos muito oportuno inserir na programação temas que estão sendo debatidos no país”, explica.

O momento, para o pró-reitor, também marca um indicativo de protagonismo por parte da UFFS. “Entendemos que a UFFS, enquanto IES pública federal, deve ir assumindo o papel de liderança em temas e áreas fundamentais para a região e para o desenvolvimento do país”, avalia.

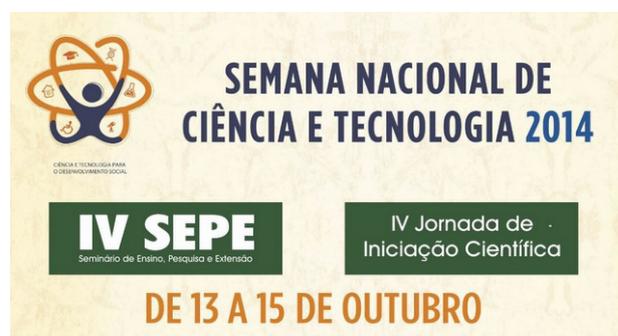
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

Quando: de 13 a 15 de outubro.

Onde: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Chapecó.

Público-alvo: Comunidades acadêmica e externa, empresários, estudantes do Ensino Médio.

Informações para escolas interessadas em participar do evento: (49) 2049-1504.



Campus Cerro Largo realiza oficina de Bioconstrução na próxima semana

Será realizado, do dia 13 a 17 de outubro, a Oficina Internacional de Bioconstrução organizada pela UFFS – Campus Cerro Largo e pelo Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF).

Os inscritos aprenderão técnicas básicas para construção de casas sustentáveis com produtos recicláveis e naturais como o barro, garrafas, pallets, papelão, etc. A oficina será ministrada pela uruguaia

Marcia Severgnini Sellanes, que trabalha em policlinicas urbanas e rurais, pelo bioconstrutor espanhol e designer de casas com materiais reciclados, José Laso Flores e pelo fotógrafo italiano e educador da área de Artes, Antônio Graziano. Os três oficinairos, apesar da origem diversa, vivem no Uruguai atualmente.

As oficinas, que são gratuitas, iniciam na segunda-feira (13) a partir das 8h e se-

rão realizadas durante todo o dia, até a sexta-feira (17), ao lado do CTG da UFFS – Campus Cerro Largo (Unidade Seminário - Rua Major Antônio Cardoso, 590, Centro de Cerro Largo). A atividade é aberta a qualquer interessado da comunidade acadêmica e regional e será oferecida certificação.

Outras informações podem ser adquiridas pelo fone: (55) 96154848.